

Guerreiros da Estrada: um radiodocumentário que retrata a vida dos caminhoneiros no Brasil¹

Déborá Mariotto ALVES²

Emanuele MARTINS³

Juliana CORDEIRO⁴

Juliano GONDIM⁵

Priscila Utida MOREIRA⁶

Luiz WITIUK⁷

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O radiodocumentário foi elaborado com o intuito de relatar o cotidiano dos caminhoneiros. Para o projeto foram realizadas entrevistas com cinco fontes, incluindo especialistas e personagens. O projeto foi desenvolvido no mês maio de 2012 para disciplina de Radiojornalismo, e conta as experiências e as dificuldades que esses profissionais enfrentam diariamente nas estradas brasileiras. Além disso, é retratada no documentário a questão da Lei do Descanso e a interferência na rotina dos caminhoneiros, que se veem ameaçados pela falta de estrutura nas rodovias e encontram dificuldades para cumpri-la. Em contrapartida, os postos de gasolina também não facilitam o descanso para os motoristas, dando preferência aos que são clientes da empresa. O radiodocumentário visa contribuir com a visibilidade da profissão tão pouco reconhecida no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Caminhoneiros; Lei do Descanso; Saúde; Radiodocumentário

1 INTRODUÇÃO

Os caminhoneiros tem importância indiscutível no desenvolvimento econômico do país, movimentam todo o território nacional, levando elementos essenciais para o abastecimento das comunidades (RESENDE; SOUSA; CERQUEIRA, p. 02, 2010).

De acordo com Daniel Kanlot e Rafaela Wanderley (2011), a “carga seca”, que inclui desde matéria-prima até alimentos não perecíveis é o principal tipo de carga transportada no país.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: dehmariotto@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: emanuelemartins@ibest.com.br.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: juliana.cristina.cordeiro@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: juliano.gondim@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: pri.utida@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: luizwitiuk@gmail.com

Os motoristas do transporte rodoviário de cargas estão entre as profissões de maior risco, seja por conta do alto número de acidentes, pelo uso de substâncias que impeçam o sono ou pela violência dos assaltos realizados por quadrilhas de roubo de cargas.

De acordo com a Previdência Social, somente no ano de 2011, 16.824 acidentes envolvendo o transporte rodoviário de cargas foram registrados. No mesmo período, 335 caminhoneiros morreram nas estradas brasileiras, em decorrência da profissão. No estado do Paraná, foram registrados 35 óbitos pelas mesmas causas (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2011)⁸. O número reflete vários fatores que foram levados em conta apenas no último ano, quando se iniciou uma série de discussões sobre a Lei 12.619/2012, a chamada Lei do Descanso. O radiodocumentário se antecipou a essas discussões, trazendo uma análise do cotidiano desses profissionais e expondo a falta de regulamentação para profissionais autônomos.

A jornada de trabalho excessiva, aliada ao curto prazo para entrega das cargas e o déficit de profissionais, mostra através de uma pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Medicina Ocupacional da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego que os caminhoneiros estão submetidos a cinco fatores de risco: físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes. Além do estresse físico, mental e social (ALVES Jr, 2010).

Dentro de uma cabine, onde trabalha, come e dorme, sem as condições de higiene necessárias com relação ao sono, a confecção do seu alimento, na eliminação dos despojos, na higiene corporal, sem o lazer, isolado e confinado em ambiente tão restrito e hostil para tal. E mais, submetido às doenças endêmicas e tropicais por onde circula. Temos que concluir que tal trabalho pode ser configurado como trabalho forçado, bem próximo do trabalho escravo (Idem).

Uma pesquisa intitulada “O perfil do Caminhoneiro no Brasil” (2010), revela que nos momentos de descanso, a principal atividade que eles realizam é a de conversar com os amigos (76,6%), e as que eles menos praticam são as atividades físicas (7,1%) (ROCHA *et al*, 2010).

Diante dessas condições, os motoristas recorrem aos postos de combustível para descansar, onde tem estrutura que atenda as necessidades específicas desses profissionais

⁸ O acesso aos números no site da Previdência Social é feita através de códigos que representam cada profissão. Os caminhoneiros são identificados pelo código 4930.

oferecendo banheiros, local para descanso, acesso à internet, barbearia, entre outros. (KANLOT; WANDERLEY, 2011, p.115).

Também nos postos de gasolina, os motoristas encontram uma forma ilegal de se manterem acordados para cumprir seus horários de carga e descarga.

Em relação às horas de descanso na estrada, 37% dormiam de quatro a seis horas por dia, e 34% possuíam jornada de trabalho acima de 12 horas. Verificou-se que 66% costumavam fazer uso de anfetaminas durante o percurso de viagem, dentre os quais 27% as usavam diariamente e 60% de duas a três vezes por semana. A maioria (76%) apontou como principal motivo para o uso dessa substância a pressa para chegar ao local de destino, e 27% relataram envolvimento em acidentes nas estradas devido ao uso. As anfetaminas eram adquiridas nos postos de combustíveis (54%), nas drogarias (38%) e nas próprias empresas de transportes (8%). (NASCIMENTO (do); NASCIMENTO; SILVA, 2007)

Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT, 2009), existe no Brasil uma frota de carga de 1.926.087 veículos, sendo que autônomos são responsáveis por 55,3% da operação e 44,3% ficam sob a responsabilidade de empresas de transporte (KAMLOT; WANDERLEY, 2011, P. 116).

Os riscos não são exclusividade do consumo de anfetaminas e álcool. O roubo de cargas também é um fator preocupante que exige maiores investimentos em segurança nas estradas. Em 2004, a cada 100 mil caminhoneiros, 281 morreram em decorrência da violência (RESENDE; SOUSA; CERQUEIRA, 2010, P. 05 *apud* PAMCARY, 2005).

Apesar dos índices de violência e dos variados riscos que a profissão oferece, os motoristas alegam que escolheram as estradas por desejo pessoal, outros dizem que é a única profissão que garante salários melhores para quem teve pouca oportunidade de estudar. (KAMLOT; WANDERLEY, 2011, P. 116).

A baixa escolaridade e falta de qualificação também são as causas da submissão dos motoristas “às longas jornadas de trabalho, à exclusão social e ao distanciamento recorrente da família em função da profissão” (RESENDE; SOUSA; CERQUEIRA, 2010, P. 01 *apud* ROCHA, 2008).

2 OBJETIVO

- Retratar a vida dos caminhoneiros no Brasil;
- Dar maior visibilidade para as dificuldades dos motoristas;
- Avaliar os métodos utilizados pelos motoristas para cumprir sua jornada de trabalho.
- Mostrar a importância da categoria para a movimentação do mercado brasileiro

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de mostrar a importância da profissão de caminhoneiro no Brasil, juntamente com os riscos que esses profissionais se expõem diariamente.

Através de entrevistas, sentimos a necessidade de explorar a rotina de trabalho desses profissionais, que são responsáveis pelo transporte de 58% dos produtos primários no Brasil (Resende; *et al*, 2010 *apud* ANTT, 2009).

Percebemos que eles enfrentam dificuldades de acompanhamento na educação escolar dos filhos, sentem-se ausentes na relação familiar, são pressionados pelo tempo de entrega da carga, e que esses e alguns outros fatores, interferem na saúde desses profissionais.

Sentimos também a necessidade de explorar o uso de anfetaminas para combater o sono nas estradas, os perigos que os caminhoneiros enfrentam com relação aos roubos de cargas e de como a empresa e a polícia tratam esses casos. Hoje sabemos da importância dos caminhoneiros, pois são considerados os profissionais que movem o Brasil, e através do radiodocumentário procuramos refletir essa importância e explorar as situações cotidianas que eles enfrentam a cada viagem.

A opção pela categoria radiodocumentário, se deu pela riqueza de sons que poderiam ser explorados e pela capacidade de estimular o imaginário do ouvinte, através da sensorialidade radiofônica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento deste projeto, optou-se por leituras de artigos relacionados à situação dos caminhoneiros no Brasil, diante do pouco material bibliográfico disponível. Entre os temas abordados, estão as dificuldades e os perigos que eles enfrentam durante a jornada de trabalho e, especialmente, em decorrência dela.

Dois caminhoneiros foram entrevistados, duas esposas, sendo uma delas motorista de caminhão também. O depoimento de uma enfermeira especializada na área de psicologia que trabalha diretamente com caminhoneiros no Porto de Paranaguá, e por isso é qualificada para falar das diversas características dos motoristas do transporte rodoviário de

cargas, e o um membro do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos do Paraná, que pôde esclarecer a falta de regulamentação para os caminhoneiros que trabalham de forma autônoma e não foram beneficiados pela Lei do Descanso.

A separação dos temas foi feita de duas formas. Se houvesse referência a algum assunto por parte dos personagens, a naturalidade do discurso seria mantida e o tema abordado. A segunda forma foi utilizando trechos de músicas que remetem ao tema família e paixão pela estrada.

A entrevista com profissionais tem o objetivo de entender e destacar as principais atividades desenvolvidas e como é a rotina de cada um. Além disso, buscou-se esclarecer os problemas emocionais enfrentados pelos profissionais e as consequências na vida familiar.

Como forma de dramatizar a violência nas estradas brasileiras, o documentário utiliza um trecho da série Carga Pesada, exibida pela Rede Globo em duas versões. A primeira foi entre 1979 e 1981. A segunda, de 2003 a 2008. O trecho retrata os riscos de assalto que os motoristas sofrem nas viagens, especialmente quando transportam cargas de alto valor. Desta forma, mantêm-se a força expressiva do rádio, somada à sensorialidade do veículo e ao estímulo ao imaginário do ouvinte. Com esse intuito, para reproduzir de forma realista as características sonoras da profissão, utilizou-se sons de caminhões transitando nas estradas.

Também trabalhando com o imaginário do ouvinte foi reproduzido um trecho das mensagens do narrador de rodeio Marco Brasil que tem nos motoristas de caminhão um público cativo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O radiodocumentário tem duração de 19'13'' e foi produzido em maio/2012 por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, sob orientação do professor Luiz Witiuk. Dividido em dois blocos, o projeto foi pioneiro no debate entre a situação dos caminhoneiros e a Lei do Descanso, que ganhou visibilidade na mídia alguns meses depois da finalização deste produto. Além da lei, são retratadas também as formas que os profissionais utilizam para entregar as cargas dentro do prazo estipulado, a relação dos

caminhoneiros com a família, a participação deles no período escolar dos filhos e os problemas enfrentados pela falta de estrutura nas rodovias, que impede que esses profissionais descansem corretamente.

6 CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do radiodocumentário serviu como um aprendizado sobre a vida desses profissionais, suas rotinas e batalhas diárias. O nome do projeto “Guerreiros da Estrada”, foi escolhido justamente para valorizar a profissão e demonstrar a sua importância perante a sociedade.

As histórias que eles nos contaram são suas vivências, suas experiências de anos na estrada, e acima de tudo, suas vidas. E são essas histórias que ajudam a compreender as dificuldades da profissão, os perigos que eles enfrentam e a batalha de cada viagem cumprida.

Por fim, o trabalho nos ajudou a compreender mais sobre a profissão, a entender melhor a vida pessoal de cada caminhoneiro, e principalmente, nos possibilitou dividir com os ouvintes os conhecimentos adquiridos durante as entrevistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES Jr, Dirceu Rodrigues. **Caminhoneiro sem saúde trabalha com sacrifícios.** Instituto Trânsito Brasil. 2010.

Disponível em: <<http://www.transitobrasil.org/anexos/artigos/110.pdf>>

Acessado em: 17/04/2013.

KAMLOT, Daniel; WANDERLEY, Rafaela Maria Thome Camargo. **Comportamento dos caminhoneiros em postos rodoviários de combustíveis.** 2011.

Disponível em: <https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=a9f496b4ce&view=att&th=13e18a259fe23800&attid=0.2&disp=inline&realattid=f_hfmnvgo11&safe=1&zw&saduie=AG9B_P_CvJHO3qeEa6w-PCypp4KH&sadet=1366217033347&sads=mjDx7fmAQ1BKtSVFADHC1G61mcE&sadssc=1>

Acessado em: 17/04/2013.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do; NASCIMENTO, Evania; SILVA, José de Paula. **Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros na estrada.** Revista de Saúde Pública. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102007000200017&script=sci_arttext>

Acessado em: 17/04/2013.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho. 2011.

Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1604>>

Acessado em: 17/04/2013.

RESENDE, Paulo Tarso Vilela; SOUSA, Paulo Renato de; CERQUEIRA, Paulo Rodrigues. **Hábitos de vida e segurança dos caminhoneiros brasileiros.** 2010.

Disponível

em:<

http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00259_PCN31310.pdf>.

Acessado em: 17/04/2013.

ROCHA, Alexsandro Conceição; ZANON, Christian; SOUSA, Diogo Araujo de; SOUZA, Ítalo Matheus, ZORTEA, Maxciel; ALMEIDA, Saulo; MELO Neto, Othon Cardoso; REIZ, Beatriz Andrade Oliveira; VALADARES, Mariana. **O perfil do caminhoneiro no Brasil.** Disponível em: <

http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/publi/childhood/perfil_do_caminhoneiro_2010.pdf>

Acessado em: 18/04/2013.

GUERREIROS DA ESTRADA

(MAIO/2012)

Lauda 2

	12345678901234567890123456789012345678901234567890123456789012345678
<u>TÉCNICA -</u>	<u>RODA SONORA “PATRICIA 1” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA”- ARQ. 10 – 10”</u> D.I.: Que nem (...) D.F.: (...) disso. <u>SOBE – RODA 4” – VAI A BG</u> <u>RODA SONORA “VANDERLEI 3” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 03 – 2”</u> D.I.: Eu sempre (...) D.F.: (...) alto valor <u>SOBE – RODA 4” – VAI A BG</u> <u>RODA SONORA “CELSO 2” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 04 – 6”</u> D.I.: Eu já fui (...) D.F.: (...) de euros. <u>SOBE – RODA 3” – VAI A BG</u> <u>RODA SONORA “CELSO 3”- PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 11 – 5”</u> D.I.: Somos roubados (...) D.F.: (...) literalmente. <u>SOBE – RODA 2” – VAI A BG</u>

(Continua)

GUERREIROS DA ESTRADA

(MAIO/2012)

Lauda 3

12345678901234567890123456789012345678901234567890123456
78901

TÉCNICA

RODA SONORA “VANDERLEI 4” – PASTA “GUERREIROS DA
ESTRADA” – ARQ. 06 – 5’

D.I.: Não precisa (...)

D.F.: (...) pelos outros.

SOBE – RODA 2’ – VAI A BG

RODA SONORA “CELSO 4” – PASTA “GUERREIROS DA
ESTRADA” – ARQ. 15 – 4’

D.I.: Eu sempre(...)

D.F.: (...) te mata.

SOBE – RODA 2’ – VAI A BG

RODA SONORA “VANDERLEI 5” – PASTA “GUERREIROS DA
ESTRADA” – ARQ. 08 – 3’

D.I.: O negocio(...)

D.F.: (...) dirijo assim.

SOBE – RODA 6’ – DESCE – CORTA

RODA “EFEITO CAMINHÃO B” – PASTA “GUERREIROS DA
ESTRADA” – ARQ. 12

EMANUELE

Os caminhoneiros estão entre as maiores vítimas fatais de acidente de trabalho./ De acordo com o Ministério da Previdência Social, somente no ano de dois mil e onze, trezentos e trinta e cinco caminhoneiros morreram

(Continua)

GUERREIROS DA ESTRADA

(MAIO/2012)

Lauda 4

12345678901234567890123456789012345678901234567890123456789012345678

EMANUELE	nas estradas brasileiras./ Esses números estão relacionados com a jornada de trabalho desses profissionais./ O caminhoneiro CELSO CRUZ está há vinte anos na estrada e acredita que a solução deve partir das transportadoras.//
<u>TÉCNICA</u> -	<u>RODA SONORA “CELSO 5” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 09 – 33”</u> D.I.: As dificuldades(...) D.F.: (...) em cima deles.
EMANUELE	O caminhoneiro JOÃO VANDERLEI ISSLER relata a duração de suas viagens.//
<u>TÉCNICA</u>	<u>RODA SONORA “VANDERLEI 6” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 13 – 38”</u> D.I.: Eu cheguei (...) D.F.: (...) atrasou.
	<u>RODA SONORA “CELSO 6” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 18 – 27”</u> D.I.: Os postos(...) D.F.: (...) acidente.
EMANUELE	A psicóloga NEUSA FREITAS trabalha com os caminhoneiros no Porto de Paranaguá./ E relata sobre os problemas que pode causar à saúde ficar muitas horas dirigindo.//
	<u>RODA SONORA “NEUSA 1” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 16 – 53”</u>

(Continua)

GUERREIROS DA ESTRADA

(MAIO/2012)

Lauda 6

12345678901234567890123456789012345678901234567890123456789012345678

TÉCNICA -

D.I.: A lei (...)

D.F.: (...) empresas.

RODA TRILHA “CAMINHONEIRO RC” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 24 – 21”

RODA SONORA “CELSO 7” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 20 – 11”

D.I.: A maior (...)

D.F.: segunda a segunda.

RODA SONORA “VANDERLEI 6” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 23 – 10”

D.I.: Não precisa (...)

D.F.: (...) muito complicado.

RODA SONORA “ROSICLER 1” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 21 – 7”

D.I.: Ele diz (...)

D.F.: (...) comigo, né?

RODA SONORA “PATRÍCIA” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” ARQ. 28 – 10”

D.I.: Que nem

D.F.: (...) participar disso.

RODA SONORA “CELSO 8” – PASTA “GUERREIROS DA ESTRADA” – ARQ. 25 – 30”

(Continua)

GUERREIROS DA ESTRADA

(MAIO/2012)

